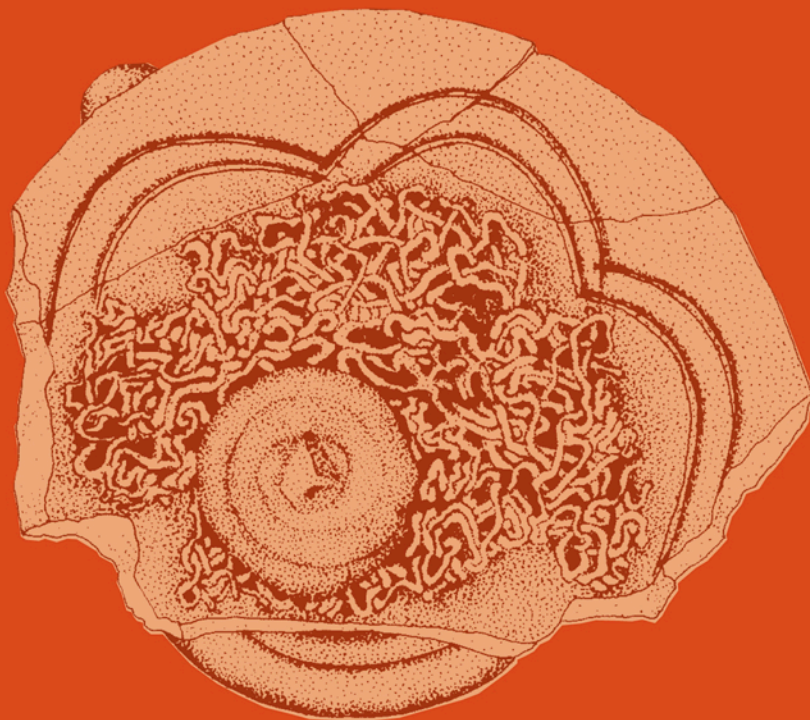


# Convento de Santa Clara [MOURA]

UM CONJUNTO CERÂMICO DO SÉCULO XVII

SANTIAGO MACIAS | MIGUEL REGO



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA



# Convento de **Santa Clara** [ MOURA ]

UM CONJUNTO CERÂMICO DO SÉCULO XVII

SANTIAGO MACIAS | MIGUEL REGO



**AUTORES**

Santiago Macias (Universidade do Algarve)  
Miguel Rego

**COORDENAÇÃO DO PROJECTO**

Maria da Conceição Amaral  
TerraCulta, Consultoria, Produção  
e Gestão Cultural, Lda

**FOTOGRAFIA**

Santiago Macias

**DESENHOS**

Carlos Rico

**DESIGN GRÁFICO**

TVM Designers

**IMPRESSÃO**

Gráfica Maiadouro

**TIRAGEM**

1000 exemplares

**ISBN** 972-8192-39-8

**DEPÓSITO LEGAL** 252 928/07

**EDIÇÃO**

Câmara Municipal de Moura, 2005

**PROJECTO PATRIMONIUS**

**Entidades Promotoras**



Ayuntamiento  
de Aroche

**Projecto Co-financiado**



Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



INTERREG III A  
COFINANCIAMIENTO FEDER



MINISTERIO  
DE HACIENDA

SECRETARÍA DE ESTADO DE  
PRESUPUESTOS Y GASTOS  
DIRECCION GENERAL DE FONDOS  
COMUNITARIOS Y FINANCIACION  
TERRITORIAL

Autoridade de Gestão



Direcção-Geral do  
Desenvolvimento  
Regional

Autoridade de Pagamento

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
O CONVENTO DE SANTA CLARA DE MOURA	8
OS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS	11
TÉCNICA E DATAÇÃO DOS MATERIAIS	12
CONCLUSÃO	14
CATÁLOGO	16
BIBLIOGRAFIA	44

# Convento de Santa Clara

## Introdução

O Museu Municipal de Moura tem, nas suas colecções, um apreciável conjunto de cerâmica, proveniente do Convento de Santa Clara, onde foi acidentalmente exumado, nos inícios da década de 80, durante a realização de obras de ampliação numa construção de carácter social existente naquele sítio. Recolhida e provisoriamente inventariada por João da Mouca, a colecção de materiais esteve desde essa época em exposição nas instalações do Museu Municipal da cidade.

A primeira proposta de estudo desta colecção data de 1987, altura em que procedemos a uma classificação exaustiva dos materiais, concretizada através da elaboração de fichas descritivas de todas as peças recolhidas nos terrenos do antigo convento. Os resultados preliminares desse trabalho foram publicamente apresentados no II Encontro de Arqueologia do Baixo Alentejo, realizado em Castro Verde em Abril de 1988 e mais tarde publicados na revista *Arqueologia Medieval*<sup>1</sup>.

O Convento de Santa Clara num desenho do século XIX.



<sup>1</sup> Rego, 1994.



### O Convento de Santa Clara de Moura

O Convento de Santa Clara foi construído no Rocio Grande, no extremo Sul da cidade, nos inícios do século XVII. As freiras que foram ocupar o novo edifício em 1610 tinham até aí estado no Convento do Salvador<sup>2</sup>, situado nos terrenos da Horta de Santa Justa, fora do povoado e junto da antiga via romana e medieval de ligação para Espanha.

A tradição histórica refere como causa para essa mudança uma série de pestes que teriam atingido as monjas, levando ao abandono do local: só em 1608 sete ou oito religiosas teriam falecido, vitimadas por doença num curto espaço de tempo<sup>3</sup>. A mudança do convento estará menos relacionada com supostas pestes do que se pensa e mais com o facto de o edifício se erguer sobre uma antiga necrópole romana e tardo-romana<sup>4</sup>, dado

Vista de Moura  
AMM, sem cota.  
Atribuída ao Frade  
António Bordalo  
(século XVIII).

<sup>2</sup> Matta, 1982: 31.

<sup>3</sup> Assumpção, 1894: 246-248.

<sup>4</sup> Alfenim, 1984 e Encarnação, 1990: 67-68.





que pode ter tido peso decisivo na decisão de abandonar os terrenos da horta de Santa Justa: não é difícil admitir que as pestes fossem relacionadas pelas freiras com a proximidade desse espaço mortuário<sup>5</sup>.

Desconhecemos o local de implantação da primitiva igreja. Sabemos que pouco depois da construção o convento sofreu obras relativamente importantes, que justificaram a colocação de uma lápide, assinalando trabalhos

iniciados em 1619 e concluídos em 1633<sup>6</sup>. As alterações sofridas por aquela área da cidade pouco depois de meados do século XVII, devido à edificação da nova cerca de muralhas, alteraram de modo substancial o Rocio Grande. As representações mais recentes mostram-nos a igreja construída nos terrenos do Baluarte da Boavista, sendo provável que o imóvel que ali se vê seja o templo edificado em 1694, a expensas de Nicolau Lopes, ourives, por ser

<sup>5</sup> A instalação do Convento no Rocio está descrita nas Memórias Paroquiais – v. Páscoa, 2003: 37-38.

<sup>6</sup> A lápide está hoje integrada no edifício da creche. Esteve inédita até 2005 – v. Correia, 2005: 45.



Falta Legenda.

o anterior local de culto demasiado pequeno<sup>7</sup>. Uma outra obra viria a ser feita em 1705, por mandado da abadessa Soror Brites Teresa<sup>8</sup>.

Após o encerramento da instituição (a última abadessa foi nomeada em 1859), a Câmara Municipal de Moura cedeu, por deliberação de 10/8/1919, o imóvel para quartel do 3.º Batalhão de Regimento de Infantaria 17. Essa ocupação manteve-se até 1927, numa altura em que era já visível o estado de avançada degradação do perímetro do convento.

Apesar da intenção de urbanizar o local, em 1943 o que restava do Convento foi cedido

à Casa de Trabalho de Nossa Senhora do Carmo e à Casa do Povo de Moura.

### Os materiais arqueológicos

A necessidade de ampliação das instalações de um infantário existente no local motivou, no início dos anos 80 do século XX, o início de uma grande campanha de obras, que obrigou à abertura de profundos alicerces de onde foi exumado um importante espólio arqueológico.

<sup>7</sup> Cabral, 1981: 16.

<sup>8</sup> Matta, 1982: 31 refere expressamente a "portaria", mas nada em concreto o prova.

Das cerca de 130 peças que constituem esta colecção escolhemos 29 exemplares, por serem, em diversos níveis, uma amostra representativa dos principais tipos presentes no conjunto.

Do ponto de vista morfológico, predominam, em termos quantitativos, as taças de pé anelar ou alto e com funções que permanecem desconhecidas. Pequenas escudelas, bilhas e unguentários finamente manufacturados completam um conjunto que apresenta, em muitas peças, características marcadamente sumptuárias.

A extrema delicadeza e fragilidade das peças tornam impensável um uso de tipo culinário ou para armazenamento de grandes quantidades de líquidos ou sólidos. A ausência de marcas de fogo em qualquer destes artefactos parece corroborar a suposição.

A representação de taças semelhantes às do Convento de Santa Clara nalgumas *naturezas mortas* seiscentistas pode, porém, levantar a hipótese de algumas dessas peças terem tido alguma função estritamente doméstica.

A decoração apresenta características bastante homogéneas, embora não se encontrem duas peças em que a figuração se repita. Predominam pouco profundas incisões, organizadas em bandas e dispostas da seguinte forma:

- Banda de mamilos com círculos digitados (peças 15 e 21)
- Banda ou bandas de mamilos, ônfalos, incisões circulares, ovais ou de traços oblíquos linearmente alternados entre si (peças 1, 4, 6, 7, 8, 10, 13 e 16)
- Banda larga com o mesmo tipo de elementos, fazendo entre si composições geométricas ou fitomórficas estilizadas (peças 9, 17, 18, 19, 25 e 27)
- Banda de caneluras organizadas horizontalmente e elementos denticulados.

São ainda, no caso do lote que publicamos, peças brunidas exteriormente, como forma de enriquecimento decorativo.

A nítida sofisticação e barroquismo destas peças (mais apropriadas de um luxuoso “boudoir”) tornam-nas um tanto insólitas no austero ambiente clarista. Não cabem, no entanto, dúvidas acerca da proveniência das mesmas ou da sua evidente relação com o espaço monástico existente no local.

### Técnica e datação dos materiais

Do ponto de vista técnico, estamos em presença de um grupo de peças modeladas, feitas no torno e engobadas<sup>9</sup>, onde são quase em exclusivo os exemplares de pasta muito

<sup>9</sup> Sobre a técnica de modelação veja-se a pertinente caracterização do problema feita por Maria Ramalho – Ramalho, 2002: 251-252.

depurada, em cor bege, vermelho escura ou alaranjada e textura compacta, com abundância de elementos não plásticos.

A sequência de fabrico foi definida por Maria Ramalho e por Deolinda Folgado em seis momentos:

1. preparação das argilas
2. torno
3. breve secagem
4. modelação por pressão ou incisão dos motivos utilizando um estilete ou mesmo os dedos.
5. aplicação de engobe.
6. entrada no forno e cozedura.<sup>10</sup>

O tipo de pastas e de decorações de boa parte dos exemplares apontam uma origem alto-alentejana (Nisa ou Estremoz) das cerâmicas de Santa Clara.

Tratando-se de um local cuja ocupação está perfeitamente documentada, balizada cronologicamente pela data de construção do convento (1610) e pela edificação da nova igreja (1694), sob a qual foi achado o espólio, foi-nos assim possível uma datação segura para os achados.

A existência de paralelos tipológicos para este conjunto de materiais foi ainda tentada através de um estudo comparativo com peças provenientes de escavações arqueológicas ou

a partir de elementos presentes em pinturas.

As nossas peças apresentam, assim, paralelos com alguns dos materiais escavados em 1960 por Irisalva Moita no Hospital de Todos-os-Santos, na actual Praça da Figueira (Lisboa), local que esta arqueóloga datou como construção dos séculos XVI a XVIII. Do ponto de vista formal e decorativo algumas das taças provenientes do Convento de Santa Clara (peças 1, 2 e 3) aproximam-se de um vaso em forma de açafate<sup>11</sup>, peça que segundo a mesma historiadora lembra trabalhos de ourivesaria e deverá estar cronologicamente situada nos séculos XVI/XVII<sup>12</sup>.

Outro dos púcaros do Hospital de Todos-os-Santos apresenta um ônfalo muito pronunciado no bojo<sup>13</sup>, detectável também nalguns materiais de Santa Clara (peça 10 deste catálogo). Ao mesmo grupo pertencem peças recolhidas em Lisboa, em Sintra e em Tomar<sup>14</sup>. Ainda no mesmo grupo integra-se uma peça classificada como açucareiro, encontrada na Plaza de Isaac Peral (El Puerto de Santa Maria, Cádiz) e atribuída cronologicamente à segunda metade do século XVII, não sendo de excluir que possa integrar-se no último quartel daquela centúria<sup>15</sup>.

No castelo de Moura, em contexto arqueológico enquadrável no mesmo período, ainda que num nível onde surgiram peças que vão dos séculos XVI a XVIII, encontraram-se dois

<sup>10</sup> Ramalho, 2002: 254.

<sup>11</sup> A expressão açafate não pode, em rigor, ser aplicada a este tipo de peças. Segundo João de Sousa essa palavra reporta-se a cestos sem arco nem asas. V. Sousa, 1789: 6

<sup>12</sup> Moita, 1964: 98 e Moita, 1965a: est. XXIV (n.º 207)

<sup>13</sup> Moita, 1965a: est. XXIII (n.º 201)

<sup>14</sup> Ferreira, 1994: 193 (peças do Convento de Cristo) e Ferreira, 1995

<sup>15</sup> Ruiz Gil, s.d.: 6 e 9. O autor atribui o fabrico do conjunto encontrado na praça a oficinas de Lisboa e de Estremoz.

Lápide 1  
 Esta obra se comeso na  
 era / de 1619 sendo  
 abadessa soror Cla / ra  
 de S. Francisco e se  
 acabo na / era de 1633  
 sendo abadessa soror /  
 Tusia de S. Francisco



Lápide 2  
 Sendo abbadessa a  
 madre soror / Brites  
 Thareza do /  
 Sacramento se fes es /  
 ta obra no anno de /  
 1705



fragmentos de cerâmica idênticos ao de Santa Clara<sup>16</sup>. São, aparentemente, uma exceção ao meio religioso a que este tipo de materiais aparecem, por norma, associados<sup>17</sup>.

Por outro lado, um conjunto de açucareiros seiscentistas, oriundo de uma oficina de cerâmica de Cuenca, apresentam também significativos paralelos com os exemplares que publicamos, tanto do ponto de vista morfológico como, sobretudo, decorativo<sup>18</sup>. A base de trabalho utilizada para essas datações, um quadro de Zurbaran – pintor do século XVII – é também válida para algumas formas cerâmicas de Santa Clara, fornecendo-nos um ponto de referência que confirma a balizagem cronológica inicialmente proposta. Ônfalos mais pronunciados que os das peças de Moura, mas com proximidade a outras peças encontradas em território português estão presentes no quadro *O aguadeiro de Sevilha*, de Velázquez.

Os paralelos mais interessantes dizem, no entanto, respeito a peças idênticas às de Moura presentes em vários quadros de Josefa d' Óbidos. As taças representadas em três pinturas – “Natureza morta: caixa com potes”<sup>19</sup>, “Natureza morta com potes de barro”<sup>20</sup> e “Mês de Setembro”<sup>21</sup> – são a imagem fiel das peças 6, 7 e 8 deste estudo<sup>22</sup>. A cronologia das pinturas, situada por volta de 1660, fornece-nos uma datação plausível para os nossos mate-

riais, cujo fabrico em meados do século XVII parece, deste modo, inquestionável. O estudo iconográfico realizado por Maria Ramalho e Deolinda Folgado aponta seis telas de Josefa de Óbidos e um total de nove pinturas espanholas com representações de cerâmica modelada<sup>23</sup>.

É interessante notar que, a despeito das semelhanças morfológicas há maior proximidade entre as peças de Lisboa e as de Santarém que destas com as do convento de Moura.

## Conclusão

As limitações que ocorreu o achado do Convento de Santa Clara, sem acompanhamento arqueológico ou qualquer tipo de registo, fotográfico ou de desenho, impedem-nos de ter uma noção precisa do tipo de estrutura a que as peças estariam associadas. Por outro lado, a ocupação subsequente do terreno por novas construções tornou inviável qualquer possibilidade de intervenção, por muito limitada que fosse. A recolha do Museu de Moura possibilitou a salvaguarda dos materiais e a sua posterior exposição ao público.

As peças do Convento de Santa Clara estão hoje contextualizadas de forma bem mais precisa do que na altura em que foram dadas

<sup>16</sup> Peças: CM 17/1.0238 e CM 19/1.0173. V. também Macias, 1994

<sup>17</sup> Folgado, 2000: 39

<sup>18</sup> Osuna, 1976: 98-99

<sup>19</sup> Serrão: 132-133

<sup>20</sup> Serrão: 134

<sup>21</sup> Serrão: 155

<sup>22</sup> A peça 7 tem proximidade à n.º 1 do catálogo de Santarém (Folgado, 2000: 49) ao passo que a 8 apresenta evidentes paralelos com a taça n.º 3 do Convento de S. Francisco de Lisboa – Ramalho, 2002: 258

<sup>23</sup> Ramalho, 2002: 268. Veja-se igualmente Folgado, 2000, com importante abordagem ao universo pictórico seiscentista.



Falta legenda.

a conhecer, há já 20 anos. O interesse que os contextos modernos têm vindo a merecer e os estudos que vários arqueólogos dedicaram ao tema permitem um conhecimento mais preciso destes materiais. Estudos iconográficos possibilitaram uma aproximação mais clara às questões de datação, ao passo que a investigação conduzida por Maria Ramalho e por Deolinda Folgado identificou com rigor

técnicas e processos de fabrico. Os paralelos multiplicaram-se e cobrem uma área que se estende de Tomar à costa sul da Península Ibérica.

A divulgação da colecção mourense é mais um passo no sentido de se darem a conhecer estas produções, popularizadas ao longo do século XVII e que foram marcadas por uma peculiar sofisticação .



# Catálogo



■ N.º ORDEM 01

N.º INVENTÁRIO 1251

TIPO Taça

DIMENSÕES  $\varnothing$  boca 150; altura 85; largura 153;  
 $\varnothing$  base 85

MORFOLOGIA Bordo boleado envasado;  
sobrelanço largo com caneluras; bojo  
truncocónico invertido com profundos ônfalos  
e canelura bem marcada junto à base; fundo  
raso com concavidade na parte central; quatro  
asas verticais de secção em “D”

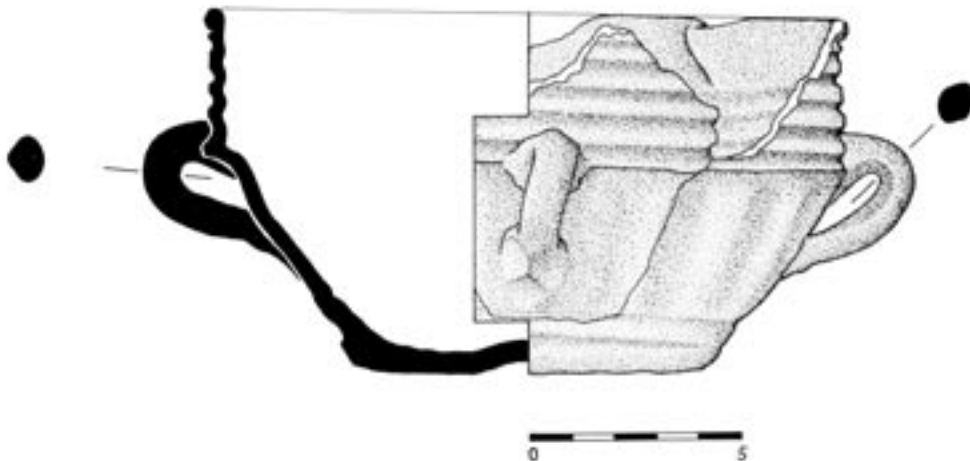
DECORAÇÃO Sem decoração

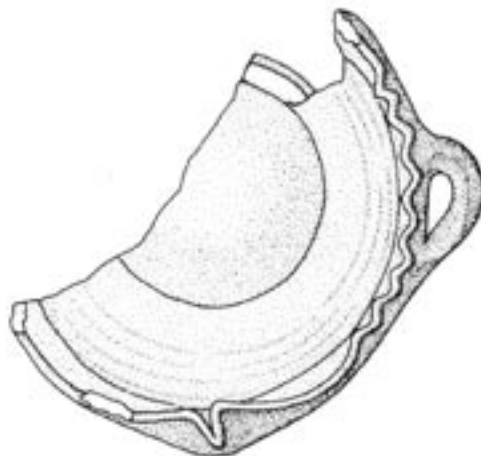
TÉCNICA Pasta bege; textura compacta com  
muitos elementos não plásticos

CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO - Museu Municipal de Moura





■ N.º ORDEM 02

N.º INVENTÁRIO 1239

TIPO Taça

DIMENSÕES  $\phi$  boca 100; altura 56;  $\phi$  base 47

MORFOLOGIA Bordo recto, ondulado nalguns pontos; bojo globular estriado; pé em bolacha convexo no centro; asa horizontal de secção canelada

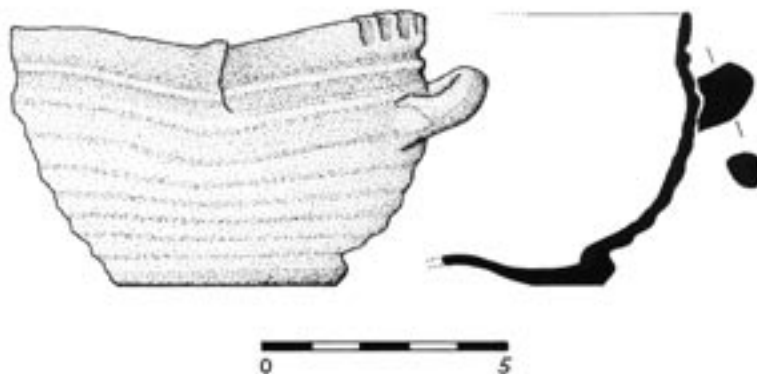
DECORAÇÃO Sem decoração

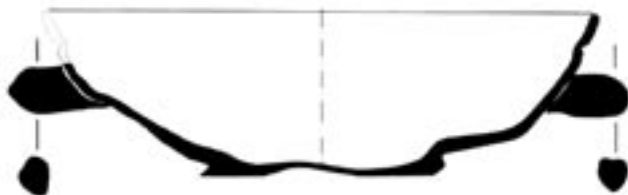
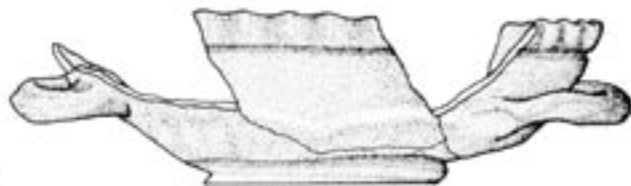
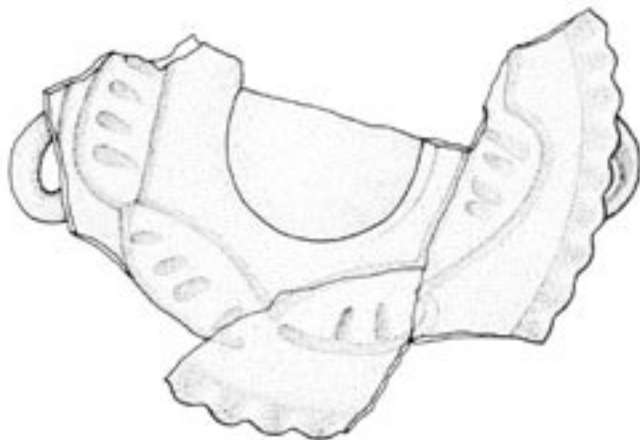
TÉCNICA Pasta avermelhada; textura compacta bem depurada

CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura





■ N.º ORDEM 03

N.º INVENTÁRIO 1247

TIPO Taça

DIMENSÕES Altura 48;  $\phi$  base 66

MORFOLOGIA Bordo boleado ondulado;  
canelura horizontal junto ao bordo; perfil  
carenado; base em bolacha plana; duas asas  
de secção irregularmente trapezoidal

DECORAÇÃO Apresenta no interior traços  
incisos em forma de pétala com fundas  
marcas

TÉCNICA Pasta alaranjada; textura compacta  
com muitos elementos não plásticos

CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura





■ N.º ORDEM 04

N.º INVENTÁRIO 1210

TIPO Taça

DIMENSÕES Altura 66; largura 67

MORFOLOGIA Bordo boleado ondulado; curto sobrelanço troncocónico delimitado por caneluras; bojo cilíndrico de paredes levemente convexas; asa vertical ligeiramente oblíqua de secção em “D”; carena convexa

DECORAÇÃO Banda de fundas incisões oblíquas no bojo

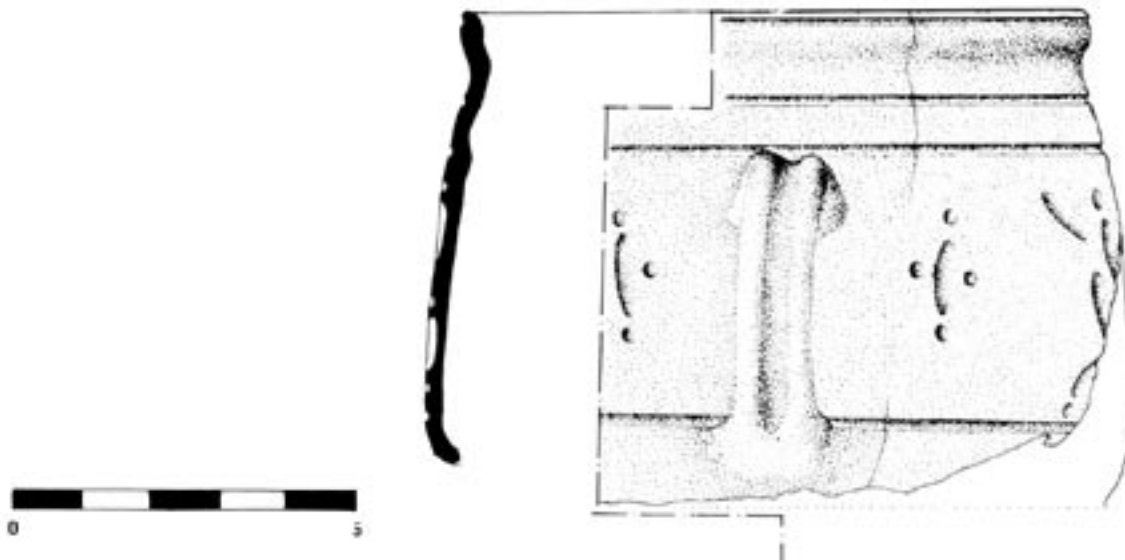
TÉCNICA Pasta bege; textura compacta

CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura

- N.º ORDEM 05
- N.º INVENTÁRIO 1237
- TIPO Taça
- DIMENSÕES  $\varnothing$  boca 92; largura 105
- MORFOLOGIA Bordo boleado com caneluras; bojo troncocónico com duas caneluras na parte superior e uma na inferior; arranque de carena; asa vertical com canelura
- DECORAÇÃO Decoração de incisões verticais e oblíquas, ponteadas por incisões circulares
- TÉCNICA Pasta avermelhada; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno
- CRONOLOGIA Século XVII
- PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)
- DEPÓSITO Museu Municipal de Moura



■ N.º ORDEM 06

N.º INVENTÁRIO 1155

TIPO Pequeno pote

DIMENSÕES  $\varnothing$  boca 117; largura 125

MORFOLOGIA Bordo boleado com canelura e moldura exterior; sobrelanço troncocónico com moldura exterior; carena convexa; duas asas verticais de secção canelada

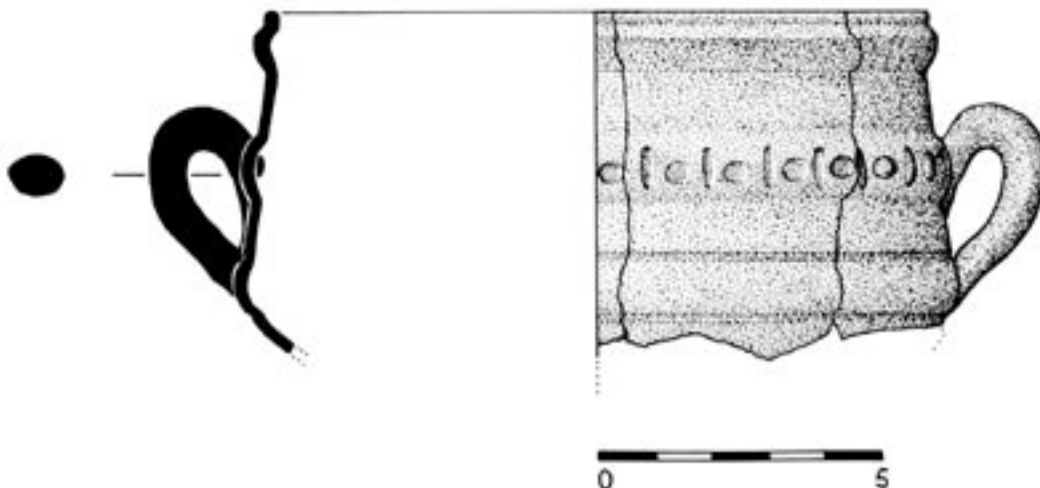
DECORAÇÃO Moldura exterior com incisões verticais e circulares alternadas

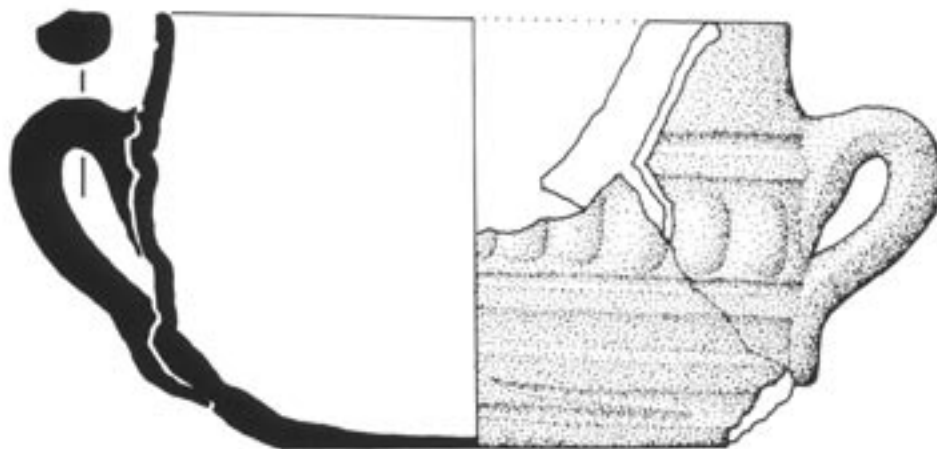
TÉCNICA Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno

CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura





■ N.º ORDEM 07

N.º INVENTÁRIO 1233

TIPO Taça

DIMENSÕES  $\phi$  boca 85; altura 57;  $\phi$  base 53

MORFOLOGIA Bordo boleado; cartela decorada no bojo; duas asas verticais de secção em “D”; fundo raso

DECORAÇÃO Banda de excisões ovóides

TÉCNICA Pasta alaranjada; textura compacta

CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura

■ N.º ORDEM 08

N.º INVENTÁRIO 1246

TIPO Pote

DIMENSÕES Largura 90;  $\varnothing$  base 50

MORFOLOGIA Bojo marcado por caneluras horizontais dispostas de forma irregular; carena convexa com canelura; base de perfil côncavo; asa vertical com secção trapezoidal (parte superior) e em fita (parte inferior).

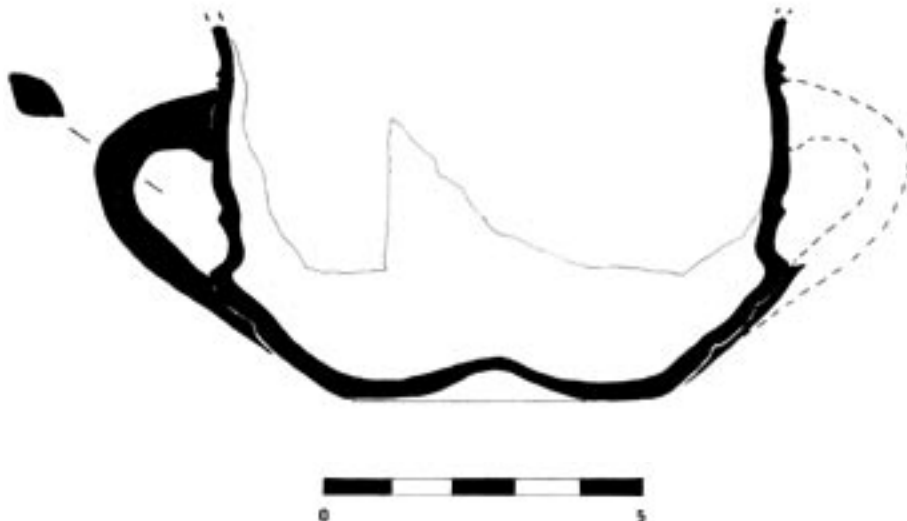
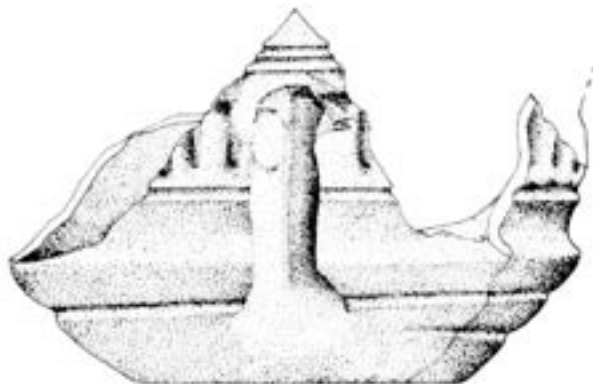
DECORAÇÃO Incisões verticais no bojo

TÉCNICA Pasta avermelhada; textura compacta com muitos elementos não plásticos

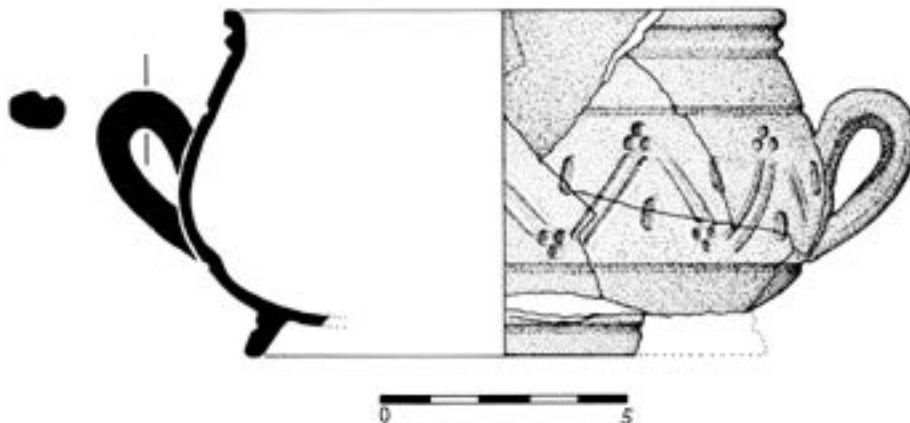
CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura







■ N.º ORDEM 09

N.º INVENTÁRIO 1157

TIPO Pequeno pote

DIMENSÕES  $\phi$  boca 115; altura 70; largura 133;

$\phi$  base 106

MORFOLOGIA Bordo boleado envasado com moldura exterior e canelura; bojo bitroncocónico com incisões, ponteados e caneluras; duas asas verticais de cordão duplo; pé anelar boleado com fundo convexo

DECORAÇÃO Cartela preenchida com duplas incisões oblíquas em zigue-zague, com incisões no interior e três pequenos pontos nos vértices

TÉCNICA Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno

CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura



■ N.º ORDEM 10

N.º INVENTÁRIO 1329

TIPO Taça

DIMENSÕES Altura 45; largura 80

MORFOLOGIA Fragmento de bojo

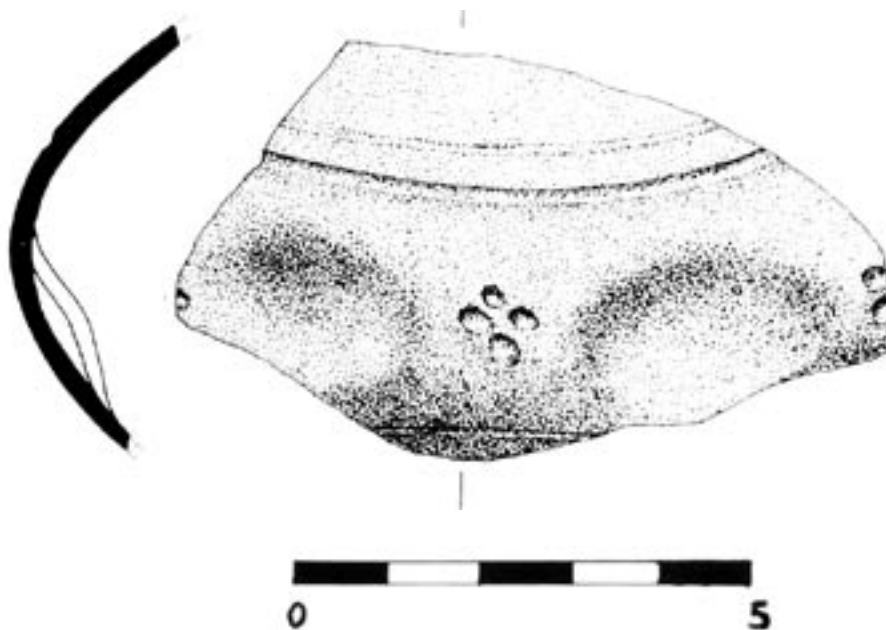
DECORAÇÃO Banda da ônfalos com grupos de quatro punções entre si

TÉCNICA Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno

CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura





■ N.º ORDEM 11

N.º INVENTÁRIO 1156

TIPO Taça

DIMENSÕES  $\phi$  boca 115; altura 70; largura 131;  
 $\phi$  base 89

MORFOLOGIA Bordo boleado envasado;  
sobrelanço troncocónico; carena convexa com  
incisões; pé anelar; fundo externo convexo

DECORAÇÃO Sem decoração

TÉCNICA Pasta bege; textura compacta com  
muitos elementos não plásticos; peça brunida  
no torno

CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura

■ N.º ORDEM 12

N.º INVENTÁRIO 1324

TIPO Taça

DIMENSÕES Altura 49; largura 130;  $\phi$  base 95

MORFOLOGIA Bojo troncocónico com caneluras e banda decorada; carena convexa; pé anelar

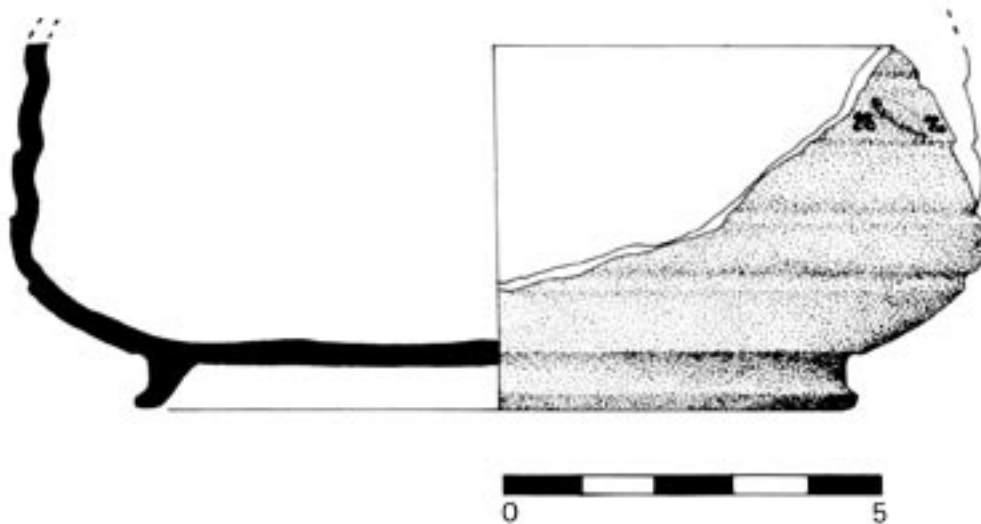
DECORAÇÃO Identificável uma incisão ovóide rodeada por dois grupos de quatro punções

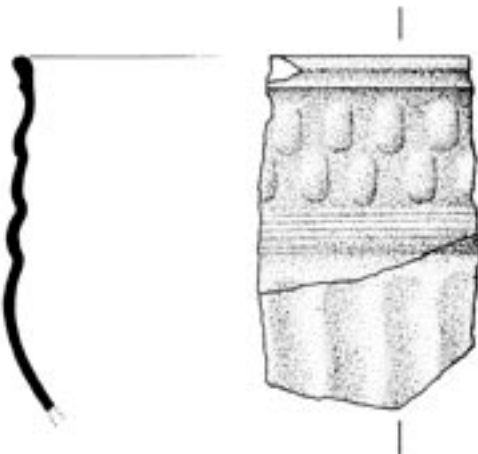
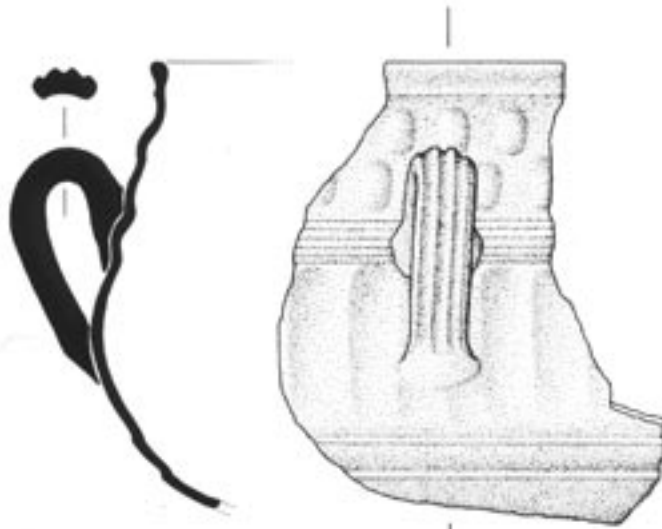
TÉCNICA Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno

CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura





■ N.º ORDEM 13

N.º INVENTÁRIO 1160 / 1165

TIPO Taça

DIMENSÕES

**MORFOLOGIA** Bordo boleado envasado com moldura exterior; bojo globular com três registos decorativos; duas asas verticais, levemente oblíquas, de secção em “D”, caneladas no dorso

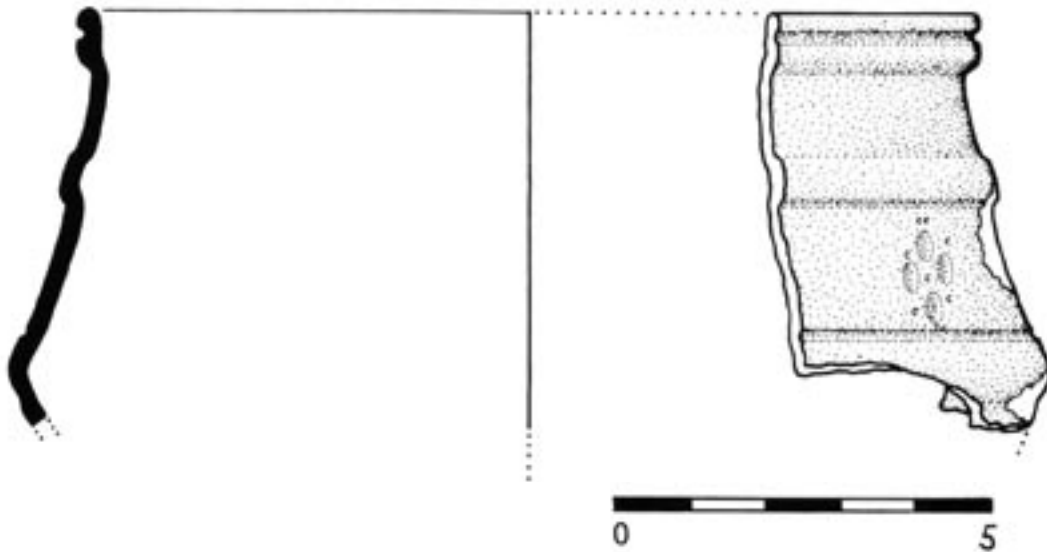
**DECORAÇÃO** Registo com duas bandas de saliências verticais de diferentes dimensões; moldura exterior com incisões horizontais entre os registos; bordo brunido adquirindo cor vermelha

**TÉCNICA** Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; engobe da cor da pasta

**CRONOLOGIA** Século XVII

**PROCEDÊNCIA** Convento de Santa Clara (Moura)

**DEPÓSITO** Museu Municipal de Moura



■ N.º ORDEM 14

N.º INVENTÁRIO 1170

TIPO Taça

DIMENSÕES  $\emptyset$  boca 120

MORFOLOGIA Bordo boleado envasado com caneluras; sobrelanço troncocónico com moldura exterior e banda decorada; carena convexa; arranque de asa vertical

DECORAÇÃO Banda decorada com conjuntos de quatro incisões circulares e ponteados

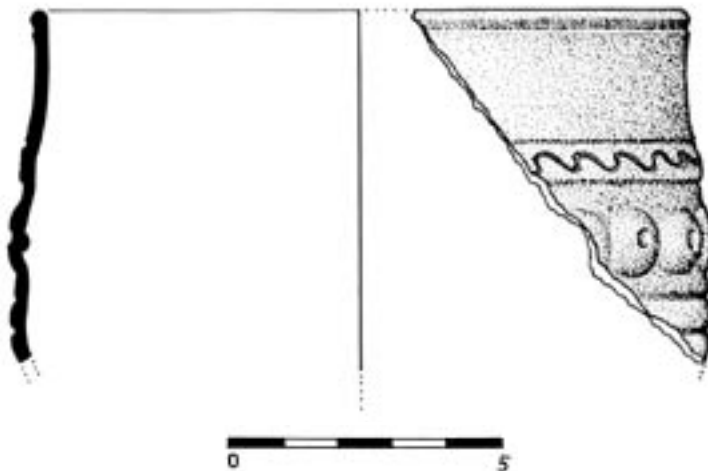
TÉCNICA Pasta cinzenta; textura compacta com muitos elementos não plásticos

CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura

- N.º ORDEM 15
- N.º INVENTÁRIO 1167
- TIPO Taça
- DIMENSÕES  $\varnothing$  boca 110
- MORFOLOGIA Bordo boleado; sobrelanço  
levemente convexo com friso e banda superior  
decoradas
- DECORAÇÃO Friso de pequenos mamilos com  
incisões circulares no interior; banda superior  
serpentina
- TÉCNICA Pasta alaranjada; textura compacta  
com muitos elementos não plásticos; peça  
brunida no torno na parte não decorada do  
sobrelanço e no interior dos mamilos
- CRONOLOGIA Século XVII
- PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)
- DEPÓSITO Museu Municipal de Moura



■ N.º ORDEM 16

N.º INVENTÁRIO 1166

TIPO Taça

DIMENSÕES  $\varnothing$  boca 110

MORFOLOGIA Bordo boleado envasado com caneluras e moldura exterior; bandas simples e decoradas entre caneluras

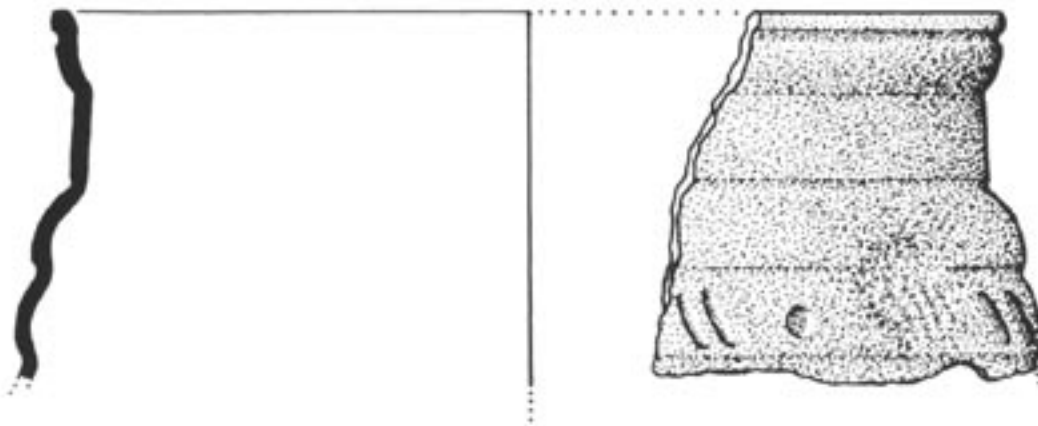
DECORAÇÃO Banda entre caneluras com traços oblíquos e círculos incisos, alternando entre si

TÉCNICA Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno

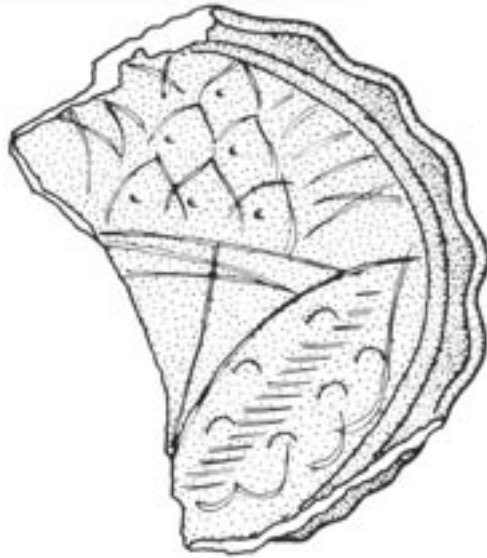
CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura







■ N.º ORDEM 17

N.º INVENTÁRIO 1256

TIPO Pequena escudela

DIMENSÕES  $\phi$  boca 70; altura 34; largura 68;  
 $\phi$  base 60

MORFOLOGIA Bordo boleado envasado  
ondulado superiormente; bojo cilíndrico  
marcado superior e inferiormente por  
canelura e moldura exterior; base convexa

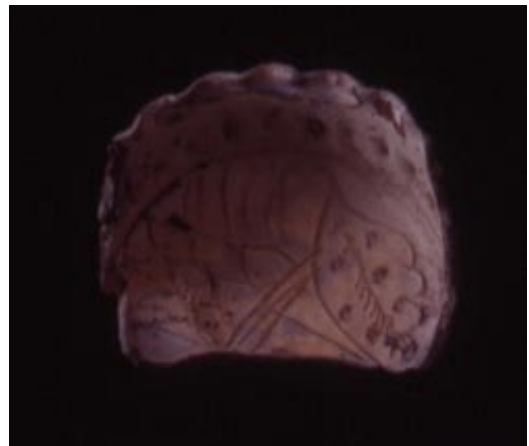
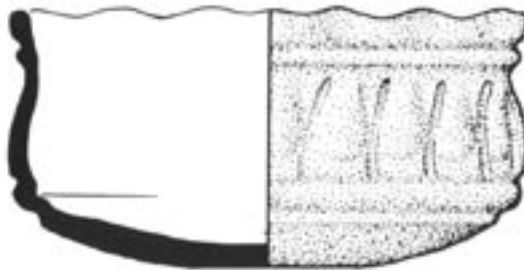
DECORAÇÃO Decoração vegetalista estilizada  
no interior; ônfalos marcados verticalmente  
no exterior

TÉCNICA Pasta bege; textura compacta com  
muitos elementos não plásticos; peça brunida  
no torno

CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura



■ N.º ORDEM 18

N.º INVENTÁRIO 1161

TIPO Escudela

DIMENSÕES  $\phi$  boca 155

MORFOLOGIA Bordo boleado recto com caneluras inferiores; parede carenada de curvatura convexa

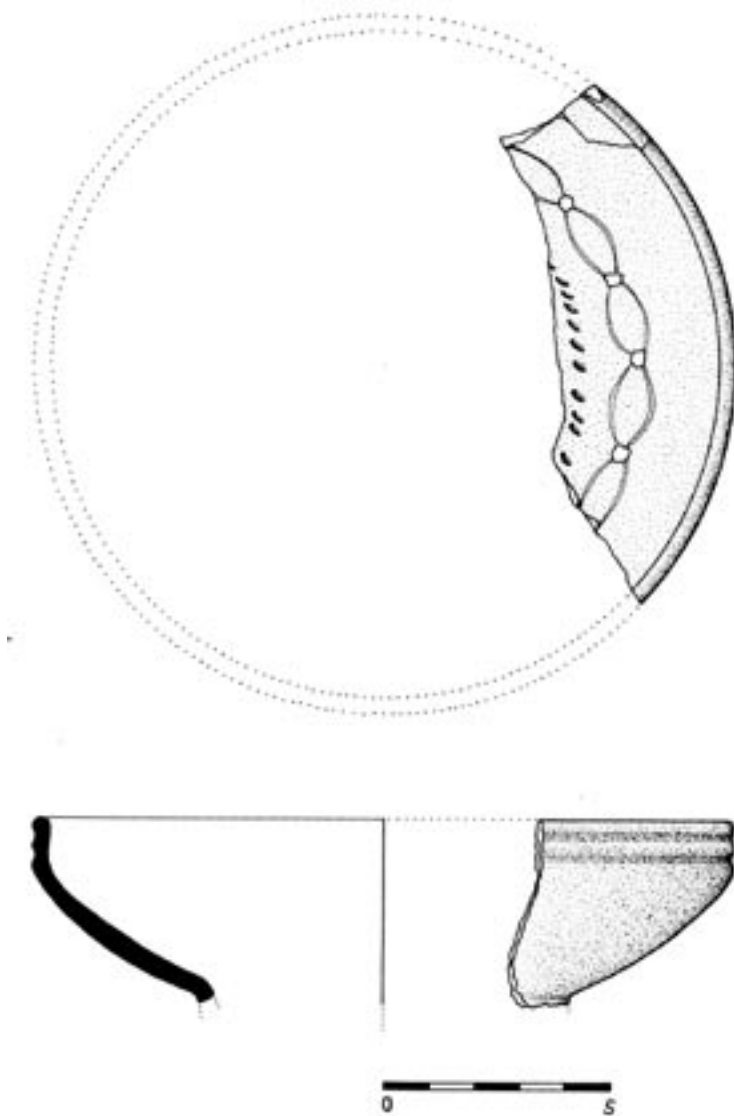
DECORAÇÃO Decorada no interior com incisões losangulares em cujos vértices estão incrustados grãos quartzíticos; banda inferior de pequenas incisões

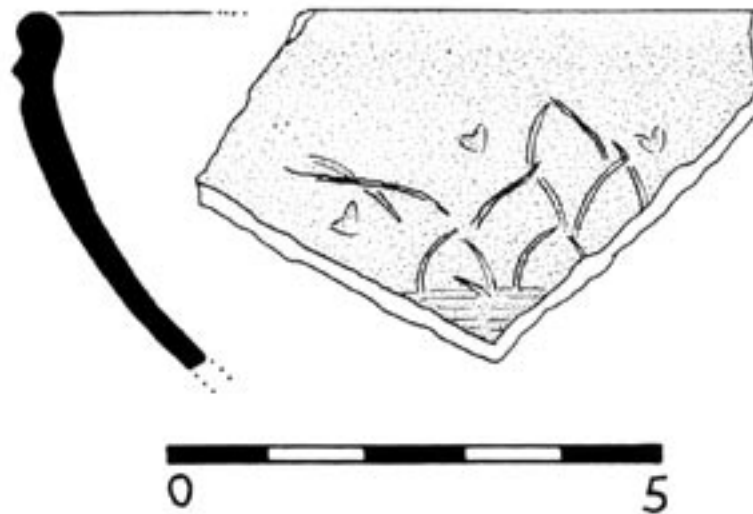
TÉCNICA Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno

CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura





- **N.º ORDEM** 19
- N.º INVENTÁRIO** 1206
- TIPO** Escudela
- DIMENSÕES** Altura 34; largura 47
- MORFOLOGIA** Bordo boleado levemente envasado com moldura exterior; perfil curvo
- DECORAÇÃO** No interior da peça distingue-se um registo de elementos fitomórficos
- TÉCNICA** Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno
- CRONOLOGIA** Século XVII
- PROCEDÊNCIA** Convento de Santa Clara (Moura)
- DEPÓSITO** Museu Municipal de Moura

■ N.º ORDEM 20

N.º INVENTÁRIO 1243

TIPO Taça de pé alto

DIMENSÕES  $\varnothing$  boca 90; altura 67; largura 90;  
 $\varnothing$  base 51

MORFOLOGIA Bordo boleado envasado;  
sobrelanço com dupla canelura e moldura  
inferior; bojo troncocónico invertido com  
canelura na parte inferior e moldura exterior  
na união com a base; base de perfil interior  
troncocónico com aba de lábio boleado

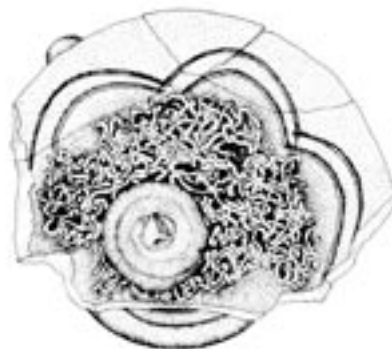
DECORAÇÃO Ampla faixa de incisões em arco  
de círculo no interior da peça

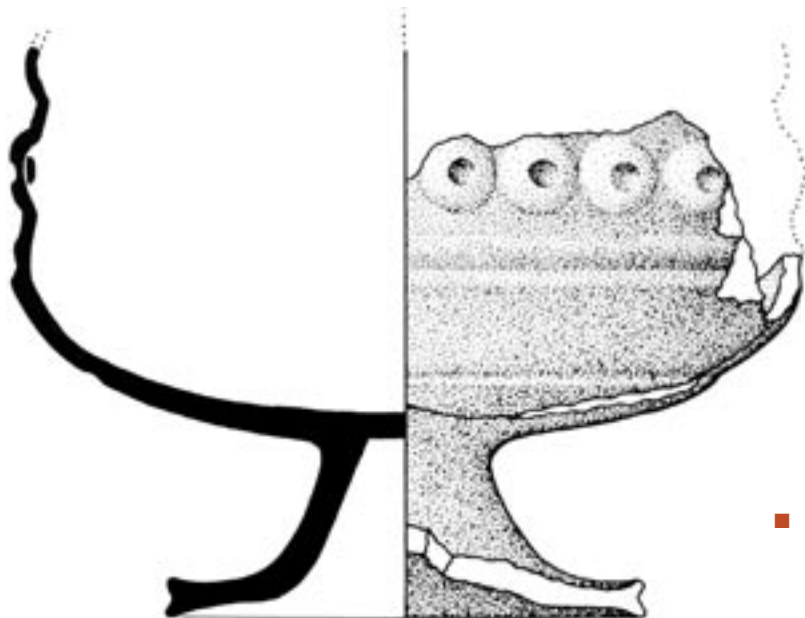
TÉCNICA Pasta alaranjada escura; textura  
compacta com muitos elementos não  
plásticos

CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura





■ N.º ORDEM 21

N.º INVENTÁRIO 1154

TIPO Taça de pé alto

DIMENSÕES Altura máxima 85; largura 118;  
ø base 69

MORFOLOGIA Sobrelanço troncocónico com friso decorado; carena convexa com canelura; pé alto troncocónico côncavo no exterior com base plana de lábio duplamente boleado

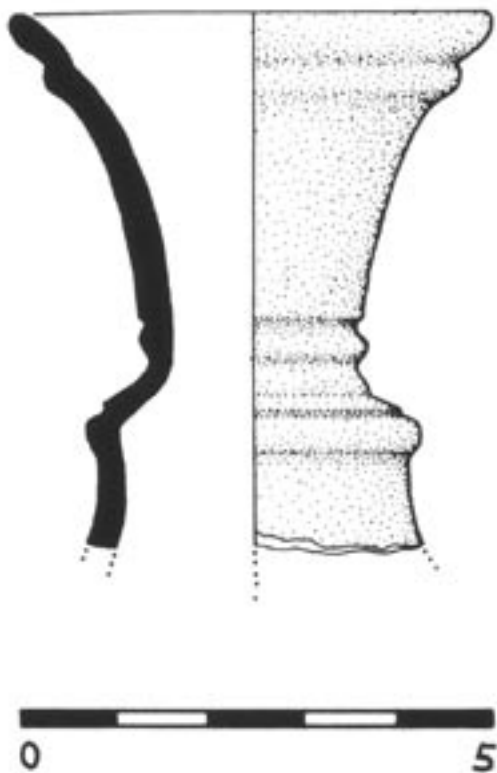
DECORAÇÃO Friso de pequenos mamilos com incisões circulares no interior; banda superior serpentiforme incisa

TÉCNICA Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno

CRONOLOGIA Século XVII

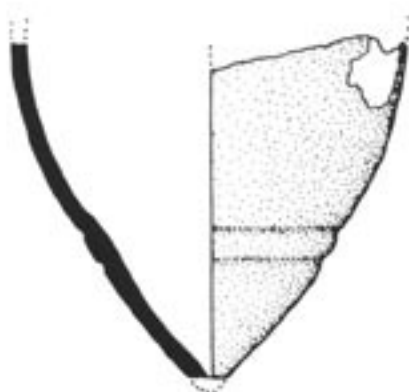
PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura

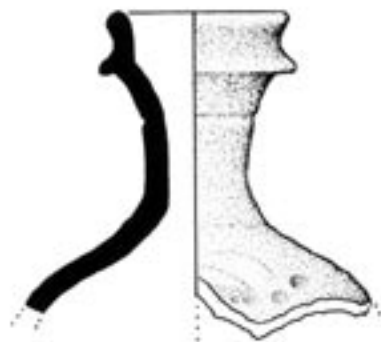


- **N.º ORDEM** 22
- N.º INVENTÁRIO** 1250
- TIPO** Gargalo de garrafa (?)
- DIMENSÕES**  $\phi$  boca 51
- MORFOLOGIA** Bordo boleado com canelura e moldura exterior; gargalo troncocónico invertido com dupla canelura e moldura na parte inferior; ligação ao bojo com perfil carenado
- DECORAÇÃO** Sem decoração
- TÉCNICA** Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno
- CRONOLOGIA** Século XVII
- PROCEDÊNCIA** Convento de Santa Clara (Moura)
- DEPÓSITO** Museu Municipal de Moura

- **N.º ORDEM** 23
- N.º INVENTÁRIO** 1252
- TIPO** Anforeta (?)
- DIMENSÕES** Altura 42; largura 52
- MORFOLOGIA** Fundo de perfil troncocónico invertido marcado por dupla canelura na parte inferior
- DECORAÇÃO** Sem decoração
- TÉCNICA** Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno
- CRONOLOGIA** Século XVII
- PROCEDÊNCIA** Convento de Santa Clara (Moura)
- DEPÓSITO** Museu Municipal de Moura



- **N.º ORDEM** 24
- N.º INVENTÁRIO** 1348
- TIPO** Unguentário
- DIMENSÕES**  $\varnothing$  boca 25; altura 39
- MORFOLOGIA** Bordo boleado com moldura exterior; gargalo troncocónico invertido ligeiramente convexo com moldura
- DECORAÇÃO** Banda de incisões elipsoidais com linha de finas punções no meio
- TÉCNICA** Pasta bege; textura compacta; peça brunida no torno
- CRONOLOGIA** Século XVII
- PROCEDÊNCIA** Convento de Santa Clara (Moura)
- DEPÓSITO** Museu Municipal de Moura



■ N.º ORDEM 25

N.º INVENTÁRIO 1241

TIPO Unguentário

DIMENSÕES  $\phi$  boca 30; altura 74; largura 60;  
 $\phi$  base 30

MORFOLOGIA Bordo triangular envasado; colo  
contracurvado; bojo globular com canelura na  
parte inferior; base em bolacha ligeiramente  
convexa

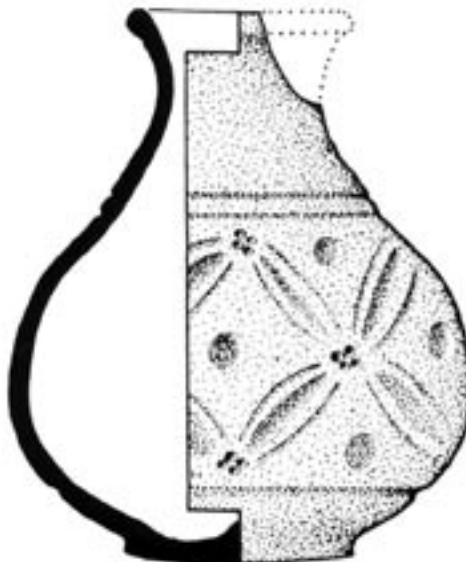
DECORAÇÃO Banda de elementos fitomórficos  
com incisões circulares

TÉCNICA Pasta bege; textura compacta com  
muitos elementos não plásticos; peça brunida  
no torno

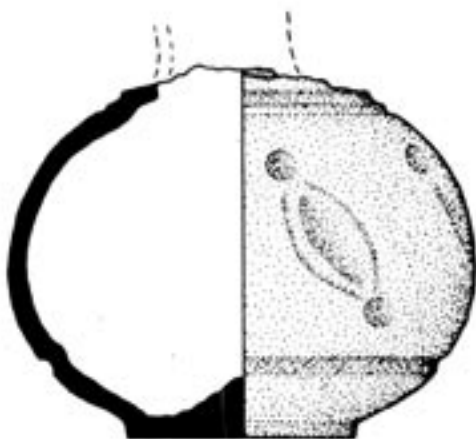
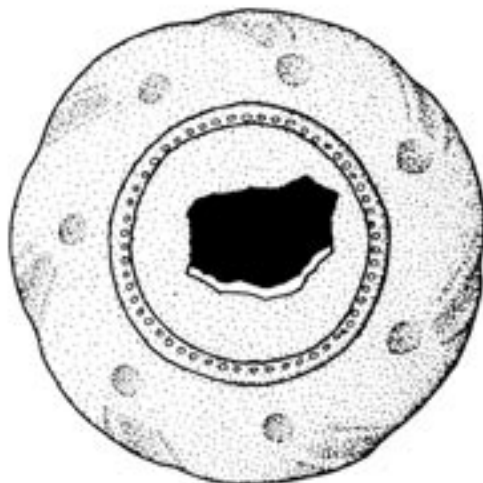
CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura







■ N.º ORDEM 26

N.º INVENTÁRIO 1240

TIPO Unguentário

DIMENSÕES Altura 48; largura 62;  $\phi$  base 30

MORFOLOGIA Bojo globular com dupla canelura na parte superior e canelura simples na parte inferior; fundo cilíndrico raso

DECORAÇÃO Dupla canelura com fila de punções na parte superior da peça; ônfalo rodeado por incisão e marcado nos extremos por dois círculos incisos

TÉCNICA Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno

CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura



■ N.º ORDEM 27

N.º INVENTÁRIO 1215

TIPO Púcaro

DIMENSÕES Largura 69; ø base 27

MORFOLOGIA Bojo globular com banda decorada entre duas caneluras; fundo em bolacha; asa vertical de secção em “D” com canelura

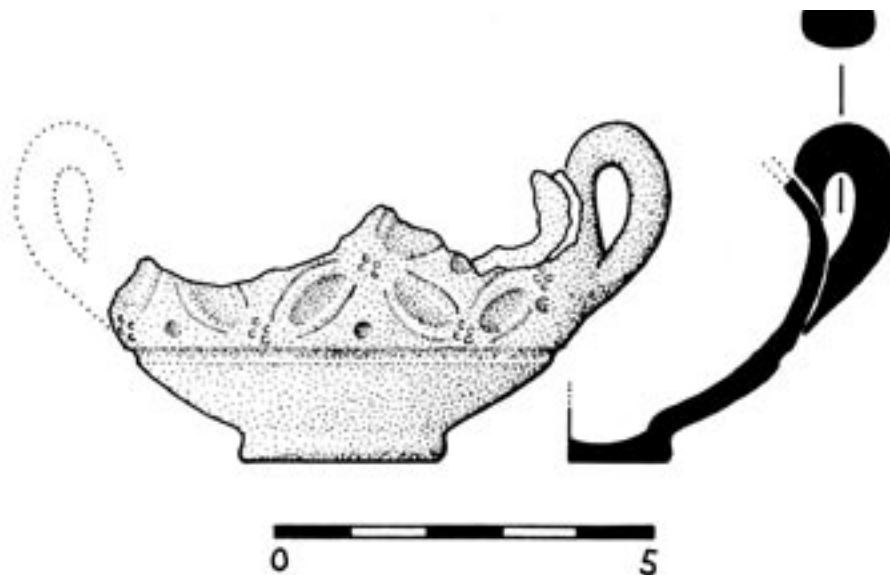
DECORAÇÃO Banda de elementos fitomórficos

TÉCNICA Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno

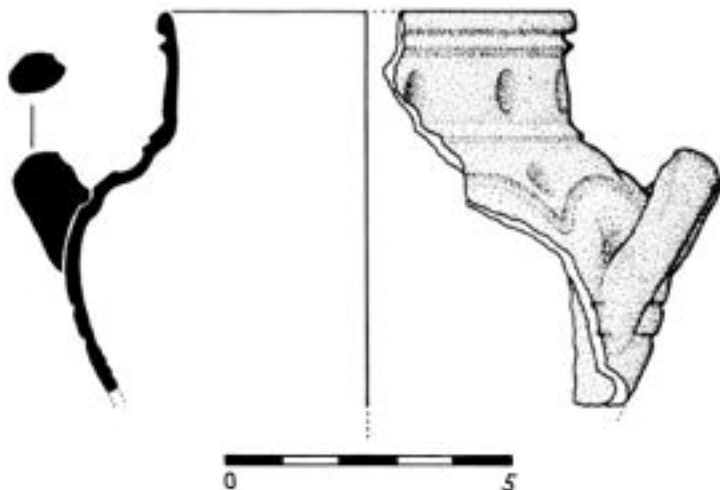
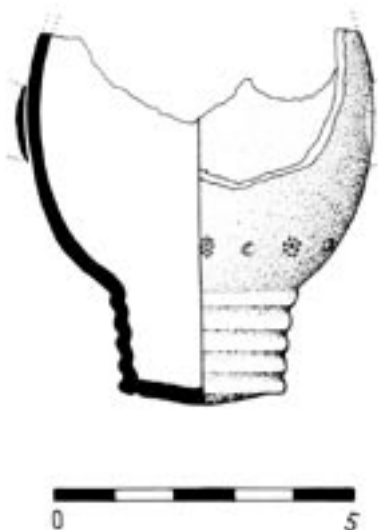
CRONOLOGIA Século XVII

PROCEDÊNCIA Convento de Santa Clara (Moura)

DEPÓSITO Museu Municipal de Moura



- **N.º ORDEM** 28
- N.º INVENTÁRIO** 1227
- TIPO** ?
- DIMENSÕES**  $\varnothing$  base 28
- MORFOLOGIA** Bojo de formato ovóide; fundo cilíndrico com caneluras horizontais; base convexa
- DECORAÇÃO** Banda de oito pontos incisos dispostos em círculo, alternando com incisão circular mais larga
- TÉCNICA** Pasta bege; textura compacta; peça brunida no torno
- CRONOLOGIA** Século XVII
- PROCEDÊNCIA** Convento de Santa Clara (Moura)
- DEPÓSITO** Museu Municipal de Moura



- **N.º ORDEM** 29
- N.º INVENTÁRIO** 1174
- TIPO** Pote (?)
- DIMENSÕES**  $\varnothing$  boca (?); largura (?)
- MORFOLOGIA** Bordo boleado de secção triangular com canelura e moldura exterior; sobrelanço recto decorado; bojo globular; dupla asa horizontal de secção canelada
- DECORAÇÃO** Banda de incisões ovóides no sobrelanço; incisões ovóides e em forma de semi-círculo no bojo
- TÉCNICA** Pasta alaranjada; textura compacta com muitos elementos não plásticos
- CRONOLOGIA** Século XVII
- PROCEDÊNCIA** Convento de Santa Clara (Moura)
- DEPÓSITO** Museu Municipal de Moura



# Bibliografia

- ALFENIM, Rafael, 1984, *O epitáfio de Comarius de Moura* in “Ficheiro epigráfico”, 26, N.º 119
- ASSUMPÇÃO, Lino d’, 1894, *As últimas freiras*, Porto, Liv. Portuense de Lopes & Ca.
- CABRAL, Luís d’ Almeida, 1981, *História da notável villa de Moura*, Moura, Biblioteca Municipal
- CORREIA, José António de Oliveira, 2005, *Freguesia de Santo Agostinho – histórias e memórias*, Moura, Junta de Freguesia de Santo Agostinho
- ENCARNAÇÃO, José d’, 1990, *Epigrafia romana do Museu Municipal de Moura* in “Moura na época romana”, Moura, Câmara Municipal de Moura, pp. 65-74
- FERREIRA, Manuela Almeida, 1994, *Vidro e Cerâmica da Idade Moderna no Convento de Cristo* in “Mare Liberum”, N.º 8, Lisboa, CNCDP, pp. 117-200
- FERREIRA, Manuela Almeida, 1995, *O barroco na cerâmica doméstica portuguesa* in “1.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval”, Tondela, Câmara Municipal de Tondela, pp. 151-161
- FOLGADO, Deolinda; RAMALHO, Maria de Magalhães, 2000, *Cerâmica comum fina de finais do século XVI-XVII. Inovação ou Tradição?* in “A casa do Brasil: catálogo”, Santarém, Câmara Municipal de Santarém, pp. 39-60
- GOMES, Mário Varela et al., 1984, *Cerâmicas importadas dos séculos XV e XVI encontradas no poço-cisterna de Silves* in “3.º Congresso do Algarve - textos das comunicações”, vol. I, Racial Clube, pp. 35-44
- MACIAS, Santiago, 1994, *Escavações arqueológicas no Castelo de Moura: primeiros resultados* in “Arqueologia en el entorno del Bajo Guadiana”, Huelva, Universidad de Huelva, pp. 673-705
- MATTA, José Avelino da Silva e, 1982, *Anais de Moura*, 4.ª ed., Moura, Biblioteca Municipal
- MOITA, Irisalva, 1964, *Hospital Real de Todos-os-Santos* in “Revista Municipal”, ano XXV (n.º 101-102), pp. 76-100
- MOITA, Irisalva, 1965a, *Hospital Real de Todos-os-Santos* in “Revista Municipal”, ano XXVI (n.º 104-105), pp. 25-103
- MOITA, Irisalva, 1965b, *Hospital Real de Todos-os-Santos* in “Revista Municipal”, ano XXVI (n.º106-107), pp. 10-57
- MOITA, Irisalva, 1966a, *Hospital Real de Todos-os-Santos* in “Revista Municipal”, ano XXVII (n.º108-109), pp. 8-55
- MOITA, Irisalva, 1966b, *Hospital Real de Todos-os-Santos* in “Revista Municipal”, ano XXVII (n.º110-111), pp. 42-59
- OSUNA, Manuel, 1976, *Un alfar de ceramicas populares del s. XVII en Cuenca*, Cuenca, Diputacion Provincial y Ayuntamiento
- PALMA, Carlos Augusto Botelho da, 1885, *Notícia estatística e chorographica do districto e bispado de Beja*, Coimbra, Imprensa Academica
- PÁSCOA, Marta (ed.), 2003, *Memórias paroquiais da vila de Moura e seu termo*, Moura, Câmara Municipal de Moura

RAMALHO, Maria de Magalhães; FOLGADO, Deolinda, 2002, *Cerâmica modelada ou o requinte à mesa do Convento de S. Francisco de Lisboa* in “3.º Encontro de Arqueologia Urbana – actas”, Câmara Municipal de Almada, pp. 247-268

REGO, Miguel; MACIAS, Santiago, 1994, *Cêramicas do século XVII do Convento de Santa Clara (Moura)* in “Arqueologia Medieval”, n.º 3, Porto, Edições Afrontamento, pp. 147-159

RUIZ GIL, José António, s.d., *Cerâmicas portuguesas de la Edad Moderna en la Bahía de Cádiz* (policop.)

SERRÃO, Vítor, s.d., *Josefa de Óbidos e o tempo barroco*, IPPC, Lisboa



